

Daniele Nunes Henrique Silva  
Fabrício Santos Dias de Abreu  
(orgs.)



# **Vamos brincar de quê?**

**Cuidado e educação no  
desenvolvimento infantil**

*VAMOS BRINCAR DE QUÊ?*  
*Cuidado e educação no desenvolvimento infantil*  
Copyright © 2015 by autores  
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**  
Assistente editorial: **Michelle Neris**  
Capa: **Gabrielly Silva**  
Projeto gráfico: **Acqua Estúdio Gráfico**  
Diagramação: **Santana**  
Impressão: **Sumago Gráfica Editorial**

**Summus Editorial**  
Departamento editorial  
Rua Itapicuru, 613 – 7º andar  
05006-000 – São Paulo – SP  
Fone: (11) 3872-3322  
Fax: (11) 3872-7476  
<http://www.summus.com.br>  
e-mail: [summus@summus.com.br](mailto:summus@summus.com.br)

Atendimento ao consumidor  
Summus Editorial  
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado  
Fone: (11) 3873-8638  
Fax: (11) 3872-7476  
e-mail: [vendas@summus.com.br](mailto:vendas@summus.com.br)

Impresso no Brasil



# Sumário

<i>Apresentação da coleção</i> .....	11
<b>Prefácio – Das artes do brincar: seu papel no desenvolvimento cultural da criança</b> .....	<b>13</b>
<i>Ana Luiza Bustamante Smolka</i>	
<b>1 A constituição cultural da criança e a brincadeira: contribuições e responsabilidades da educação infantil</b> .....	<b>17</b>
<i>Ivone Martins de Oliveira, Anna Maria Lunardi Padilha</i>	
Introdução.....	17
A educação das crianças pequenas em espaços coletivos.....	18
O desenvolvimento cultural da criança e a brincadeira .....	23
A brincadeira na educação infantil, a prática pedagógica e o professor	30
Referências bibliográficas .....	37
<b>2 A infância e o brincar</b> .....	<b>39</b>
<i>Clícia Assumpção Martarello de Conti</i>	
Introdução.....	39
A infância como uma construção social .....	42
Infância e contemporaneidade .....	47
Algumas considerações .....	62
Referências bibliográficas.....	66

<b>3 O brincar na educação infantil e o desenvolvimento cultural da criança .....</b>	<b>67</b>
<i>Maria Nazaré da Cruz</i>	
Introdução.....	67
Criança aprende a brincar.....	68
Objetos, ações e significação na brincadeira de faz de conta .....	71
Das ações com objetos ao desempenho de papéis na situação imaginária .....	75
O papel da brincadeira no desenvolvimento da criança: imaginação, conhecimento e subjetividade .....	79
A brincadeira na prática docente da educação infantil.....	84
Referências bibliográficas.....	89
 <b>4 O brincar, a construção de conhecimentos e a convivência .....</b>	 <b>91</b>
<i>Silviane Barbato, Gabriela Sousa de Melo Mioto</i>	
Introdução.....	91
Funções do brincar e o processo de escolarização .....	92
Contextos do brincar .....	99
Interações inclusivas entre pares e professor mediadas pelo brincar .....	101
Recursos importantes que podem enriquecer a experiência do brincar.....	105
Referências bibliográficas.....	108
 <b>5 Imaginação no faz de conta: o corpo que brinca .....</b>	 <b>111</b>
<i>Daniele Nunes Henrique Silva, Marina Teixeira Mendes de Souza Costa, Fabrício Santos Dias de Abreu</i>	
Introdução.....	111
Imaginação, atividade criadora e desenvolvimento infantil: entre as condições do real e as possibilidades da imaginação.....	113
A criança e o brincar: a ação lúdica no entrever da necessidade e do desejo .....	117
A <i>performance</i> no brincar: o corpo como acontecimento lúdico .....	123
Considerações finais.....	127
Referências bibliográficas .....	130

<b>6 Afetividade, imaginação e dramatização na escola: apontamentos para uma educação (est)ética .....</b>	<b>133</b>
<i>Lavinia Lopes Salomão Magiolino</i>	
Introdução.....	133
O papel do brincar: entre a apropriação da regra e a educação do desejo .....	134
A complexa dinâmica afetiva na perspectiva histórico-cultural: emoção e significação.....	138
Emoções e sentimentos nas intrincadas relações com a fantasia e a imaginação .....	145
A dramatização no espaço escolar: entre a palavra narrada e a palavra encarnada.....	147
Referências bibliográficas.....	153

# Apresentação da coleção

A coleção “Imaginar e criar na educação infantil” tem como principal objetivo ampliar a discussão sobre as atividades criadoras infantis e seus desdobramentos educacionais. Partindo, centralmente, da contribuição teórica da perspectiva histórico-cultural (Lev Semionovich Vigotski e colaboradores), os textos que compõem a coleção buscam preencher uma lacuna nas publicações voltadas para a formação docente em educação infantil, no que tange à problemática que envolve os processos de imaginação da criança pequena.

Aqui, a brincadeira de faz de conta, a narrativa e o desenho, entre outros, são dimensões que caracterizam e qualificam a produção cultural da criança pequena e, por isso, merecem dos educadores um olhar privilegiado e atenção especial.

Não se trata de um manual, nem mesmo de um compêndio teórico. Pretendemos, de fato, compor um tipo de leitura que aproxime o leitor dos temas complexos implicados no desenvolvimento da criança, chamando a atenção para suas esferas criativas de expressão e representação do/no mundo.

Tentamos criar uma ponte entre as pesquisas mais atuais produzidas pela educação, pela psicologia e por áreas afins (em diferentes universidades brasileiras) – organizadas em forma de teses e dissertações – e as rodas da sala de aula. Para obter êxito nesse traslado, que não é muito simples, decidimos montar uma edição que pudesse ser bem amiga do leitor-professor; um texto com pistas para garantir maior

proximidade com o conteúdo teórico exposto nos livros articulado à realidade da escola e aos problemas lá enfrentados.

Sem perder a profundidade acadêmica necessária à abordagem dos temas selecionados, mas ganhando uma dinamicidade na leitura, pensamos em uma edição com boxes explicativos, episódios de sala de aula e sugestão de atividades (esta última estruturada por professores da educação infantil espalhados pelo Brasil).

O nosso foco é você, educador, que está do outro lado vendo tudo acontecer, sentindo (na pele) todas as transformações brotadas da/na sala de aula, desejoso de diálogo.

*Daniele Nunes Henrique Silva*

Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB)

## Prefácio

# Das artes do brincar: seu papel no desenvolvimento cultural da criança

*Ana Luiza Bustamante Smolka\**

O convite para prefaciar esta coletânea de textos me afeta, emociona e mobiliza em vários sentidos: pela temática colocada em pauta – o brincar no desenvolvimento da criança –, que os organizadores elegem como campo de problematização, atuação e pesquisa; pela proposta que, ao privilegiar a mediação e a imaginação na educação infantil, aponta para possibilidades de atuação nas relações de ensino; pelos colegas que o livro reúne, cujas trajetórias profissionais se entrecruza(ra)m, em diferentes momentos e de diversas formas, em torno das ideias de Vigotski; pela presença de muitas das contribuições do professor Angel Pino, companheiro de caminhada de longa data, a quem este volume é dedicado.

A emoção transborda na atividade de leitura, no encontro que acontece com cada um desses autores. Surgem imagens, palavras ressoam, lembranças emergem... E eu me recordo de, 40 anos atrás, câmera de vídeo e tripé em mãos, estar observando e registrando a atividade de crianças de 4 anos de idade em contexto de educação pré-escolar. Vejo-me novamente envolvida na brincadeira e no alarido de meninos e meninas em muitas cenas do cotidiano. Relembro e imagino e me deleito ao celebrar esse (re)encontro de pessoas e ideias.

---

\*Docente da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).



Era a década de 1970, e o papel do jogo no comportamento humano ganhava amplo destaque no campo da educação. Pude participar intensamente de discussões de textos clássicos de autores como Ernest Cassirer, Susan Langer e Johan Huizinga em diálogo com a teoria da evolução de Darwin e os estudos etológicos e antropológicos de Karl Gross. As contribuições de Freud e Winnicott, no âmbito da psicanálise, eram consideradas. Mas predominavam, no universo em que me encontrava inserida, os estudos na perspectiva da psicologia genética piagetiana.

O fato é que, no curso do século XX, a importância do jogo vai sendo cada vez mais reconhecida e fundamentada nas diversas áreas de conhecimento. Estudos de caráter biológico, etológico, antropológico, psicológico e psicanalítico expandiam-se e se multiplicavam. Os debates giravam em torno da relevância da atividade lúdica no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, e do valor do brincar como alternativa válida na prática educativa. A brincadeira tornou-se objeto de investigação sistemática e ganhou um estatuto *sui generis* na academia, com importantes repercussões nas teorias e práticas pedagógicas.

Na passagem para a década de 1980, com a tradução e a publicação das obras de Vigotski no Ocidente, novos argumentos se apresentavam com relação aos modos de se considerar o brincar no desenvolvimento cultural da criança. Se as teorias até então tendiam a enfatizar o caráter natural, espontâneo e prazeroso da atividade lúdica, Vigotski, leitor de Espinosa, Darwin, Freud, Marx, Cassirer, Gross, Piaget, entre muitos outros, levantava indagações e apontava para outras possibilidades de interpretação ao assumir que a constituição das funções psicológicas superiores especificamente humanas encontram-se intrinsecamente entretidas à história e à cultura. Suas análises provocavam controvérsias: não é o prazer ou o puro divertimento que caracteriza necessariamente a brincadeira; todo jogo, toda brincadeira têm regras; o brincar, como atividade humana, é locus potencial de desenvolvimento; a brincadeira, atividade principal na infância, é meio/modo de apropriação da cultura pela criança.

Assim, se Gross nos ensina a enxergar o aspecto lúdico na motricidade humana e vê na brincadeira da criança relações com sua persona-

lidade; se a teoria psicogenética de Piaget busca evidenciar, em suas minuciosas descrições e análises, os aspectos cognitivos da construção do símbolo na criança; se Cassirer ressalta a dimensão simbólica e cultural do jogo e Huizinga argumenta sobre o papel central deste como elemento estruturante da cultura, a contribuição que nos trazem os pensadores russos, mais particularmente Vigotski, Leontiev e Elkonin, diz respeito ao estatuto do brincar no processo histórico de humanização, na constituição humana do homem, como enfatizava Angel Pino. Ao focar a sociogênese do desenvolvimento humano e ressaltar a dimensão social e histórica da atividade lúdica, esses autores enfatizam o lugar da criança na cultura, como protagonista na dinâmica das relações sociais, nas condições concretas de vida. A brincadeira da criança, como atividade humana impregnada de significação, de sentido, é redimensionada pelo ponto de vista teórico que orienta também possíveis formas de mediação do adulto nas relações de ensino.

Os textos reunidos nesta coletânea dialogam com os pensadores na perspectiva histórico-cultural, buscando adensar os argumentos e explorar as implicações das teses apresentadas. Nas discussões teóricas e nas análises de situações vivenciadas, os autores comentam concepções e propostas de educação infantil; evidenciam a participação ativa e imaginativa das crianças; tematizam e chamam a atenção para questões que permeiam as condições de vida na contemporaneidade, como a desigualdade, a inclusão, a produção tecnológica; admitem o desafio e reiteram a responsabilidade do trabalho docente, levantando sugestões e abrindo um amplo leque de possibilidades de atuação.

Em meio a tantas publicações recentes em torno do tema, o conjunto dos textos e a forma de apresentação deles tem o mérito de possibilitar aos leitores uma compreensão ao mesmo tempo abrangente e aprofundada de aspectos teóricos, empíricos e práticos relacionados à atividade lúdica na criança. Dentre os aspectos que se explicitam nesta publicação coletiva, considero importante destacar aqui: o brincar como atividade criadora, lócus de elaboração (d)e vivência de papéis e posições sociais; a brincadeira como meio/modo de apropriação, mas sobretudo de criação e (trans)formação da cultura; a importância da mediação e do olhar interpretativo – imaginativo – dos adultos nos

gestos de ensinar; as intrínsecas articulações entre emoção, memória, imaginação na constituição dramática da personalidade, do psiquismo humano.

Vale a pena mergulhar na leitura, conhecer os pontos de vista e acompanhar o trabalho e os argumentos de cada um dos autores. Ficam os leitores, especiais interlocutores, convidados a participar do diálogo, e a fazer repercutir e a dinamizar um fecundo debate de ideias.

# 1

## A constituição cultural da criança e a brincadeira: contribuições e responsabilidades da educação infantil

*Ivone Martins de Oliveira  
Anna Maria Lunardi Padilha*

### Introdução

Este texto visa discutir as contribuições da educação infantil para a constituição cultural da criança, sobretudo no que diz respeito ao brincar como prática social.

As crianças de até 5 anos, tanto as que estão quanto as que deveriam estar nas instituições de educação infantil, são sujeitos situados historicamente e, portanto, se constituem a partir das relações sociais nas quais se envolvem no contexto em que vivem. Diante disso, perguntamos sobre a educação de que necessitam essas crianças em seu processo de humanização e sobre as contribuições que as práticas pedagógicas na educação infantil – sobretudo o brincar – po-

#### Este capítulo propõe:

- A educação da criança pequena em espaços coletivos.
- O desenvolvimento cultural da criança e a brincadeira.
- A brincadeira na educação infantil, a prática pedagógica e o professor.